

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Construção de um ambiente protegido para produção de olerícolas no Lar Santa Isabel, Alta Floresta, Mato Grosso

Construction of a protected environment for the production of olive groves in Lar Santa Isabel Alta Floresta State of Mato Grosso Brazil

RESUMO

As atividades de extensão universitária são indispensáveis para a formação profissional, pois representa uma oportunidade de colocar em prática o que se aprende dentro das salas de aula. O objetivo deste trabalho é relatar a construção de um ambiente protegido para produção de olerícolas no Lar Santa Isabel, entidade filantrópica localizada no município de Alta Floresta, Mato Grosso, em atendimento à demanda gerada pela comunidade, para proteger as hortaliças das intempéries da natureza. Essa ação foi realizada pelos acadêmicos da disciplina de Comunicação e Extensão Rural do curso de Agronomia da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) em 2015/2 e 2016/1. Adotou-se a metodologia intervencionista com ações na perspectiva de contribuir com a entidade para produção de hortaliças durante o ano inteiro, independente das condições meteorológicas. A atividade foi de grande relevância, pois contribuiu para que a entidade filantrópica pudesse alcançar completa autonomia na produção de olerícolas, principalmente de folhosas, com destaque para a alface, assim como foi importante para o aprendizado dos acadêmicos, tendo em vista que a extensão universitária oportuniza aos discentes aplicarem, na prática, os conhecimentos teóricos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Extensão universitária. Participação. Demanda.

ABSTRACT

The activities of university extension are indispensable for the professional formation, for it represents an opportunity to put in practice what you learn inside the classrooms. The aim of this work is to build a protected environment for the production of olerícolas in Lar Santa Isabel, a philanthropic entity, located in the city of Alta Floresta, State of Mato Grosso do Sul, Brazil, in response to the

Nayara Spricigo Labegalini

Graduanda em Agronomia na Universidade do Estado do Mato Grosso; bolsista FAPEMAT (nayaraagro@outlook.com).

Delmonte Roboredo

Doutor em Engenharia Agrícola (Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável) pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo; professor efetivo da Universidade do Estado de Mato Grosso (roboredo@gmail.com).

Edgley Pereira da Silva

Doutor em Solos e Nutrição de Plantas (Geoprocessamento) pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais; professor efetivo na Universidade do Estado de Mato Grosso (edyps2004@hotmail.com).

community demand to protect nature's greenery from the elements. This action was carried out by the academics of the Communication and Rural Extension course of the Agronomy, State University of Mato Grosso (UNEMAT) in 2015/2 and 2016/1. This work is an experience report that adopted the interventionist methodology in which actions have the perspective of contributing with the entity to produce vegetables during the whole year, regardless of the meteorological conditions. The activity was of great relevance, since it contributed to the philanthropic entity to achieve complete autonomy in the production mainly of hardwoods, emphasizing on the lettuce, as well as it was important for the learning of the academics, considering that the university extension allows the scholars to apply theoretical knowledge into the practice itself.

Keywords: Interdisciplinarity. University extension. Participation. Demand.

INTRODUÇÃO

Antigamente, as pessoas residentes no campo eram vistas como desprovidas de qualquer conhecimento sobre agricultura na lógica tecnicista. As práticas agrícolas eram realizadas sem o uso de máquinas, predominando a tração animal e a mão-de-obra familiar. Nesse contexto, surgiu extensão rural com o objetivo de transmitir conhecimentos e melhorar a qualidade de vida dos agricultores, visando superar o atraso na agricultura passando à modernização por meio do uso de equipamentos e insumos industrializados.

Esse modelo “tecnicista”, fomentado pelo serviço de extensão rural, serviria para que o homem rural entrasse na dinâmica da sociedade de mercado, produzindo mais, com melhor qualidade e maior rendimento (LISITA, 2005, p. 1). Assim, muitos agricultores adotaram inovações tecnológicas, resultando em um aumento de produtividade, mas que nem sempre propiciou condição para a melhoria da renda familiar, gerando enormes transformações sociais e culturais no espaço rural. Essa mudança vem propiciando inúmeras externalidades negativas tais como: êxodo rural, explosão demográfica nos grandes centros urbanos, empobrecimento da população no campo, acelerado processo de mecanização, utilização de insumos químicos, poluição dos recursos

hídricos, concentração de renda, dentre outros (BORSATTO, 2011; SLOMSKI et al., 2012).

Todo esse processo ampliou as diferenças sociais, favorecendo a geração de favelas nos grandes centros, contribuindo para que muitos trabalhadores rurais se tornassem moradores de rua por ser mão-de-obra não especializada. Nesse cenário, muitos se tornaram moradores de ruas ou passam o dia nela, seja perambulando ou à procura de trabalho. Sabe-se que um dos fatores que pode contribuir para esse quadro é o rompimento dos vínculos familiares devido ao uso de álcool e drogas (SOARES; RODRIGUES; CARVALHO, 2013; COSTA; MESQUITA; CAMPOS, 2015). Esse cenário também é recorrente em Alta Floresta, Mato Grosso, município em que está localizada a casa de apoio “Lar Santa Isabel”, local onde as pessoas recebem refeição, moradia e apoio sob a orientação de uma assistente social.

Ao conhecermos a entidade, entendemos que a Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Alta Floresta, poderia realizar um trabalho naquele espaço por meio de atividades de extensão universitária que, além de contribuir para melhoria da qualidade de vida dos moradores, proporcionaria aos acadêmicos o conhecimento da realidade a partir de um olhar mais social, mais humano, aplicando as relações multi e interdisciplinares e possibilitando a prática de novos meios de produção, como, por exemplo, a cobertura das hortaliças em ambiente protegido.

O Fórum Nacional de Extensão Universitária ressalta a indissociabilidade do tripé da educação:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2015, p. 28).

A nova visão de extensão universitária passa a ser parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica,

promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica.

A Lei nº 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, em seu artigo 3º, inciso II, ressalta que as instituições de educação superior terão que adotar políticas para “o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades” (BRASIL, 2004, p. 1, grifos nossos).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência ocorrida na atividade de extensão universitária realizada no Lar Santa Isabel, no município de Alta Floresta-MT, referente à construção de um ambiente protegido para produção de olerícolas como fonte de alimento para aproximadamente 26 pessoas em situação de rua, albergadas, buscando a práxis da relação ensino-aprendizagem e envolvendo questões técnicas e sociais.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas no Lar Santa Isabel, localizado no município de Alta Floresta, no extremo norte do Estado de Mato Grosso.

O Lar Santa Isabel é uma instituição sem fins lucrativos, administrado pela Fundação Servir, criada em 27 de janeiro de 2006 e reconhecida como utilidade pública por intermédio da Lei nº 1.490 (ALTA FLORESTA, 2006). A instituição tem por objetivo o acolhimento de pessoas em situação de rua, na expectativa de conferir a seus usuários direitos básicos como acesso à moradia e saúde. Funciona como albergue que acolhe moradores de rua, dependentes químicos e até imigrantes que chegam de outras cidades ou que foram abandonados pela própria família. A instituição trilha o mesmo caminho descrito por Costa, Mesquita e Campos (2015, p. 292), que é “desenvolver atividades direcionadas a promover a sociabilidade desses sujeitos, promovendo assim o fortalecimento e/ou restabelecimento dos vínculos familiares.”

Para alimentar os 26 moradores atuais, a entidade conduz vários canteiros de hortas (Foto 1) para a produção de olerícolas como: cebolinha, salsinha, almeirão, alface, pimentão, couve, entre outras, que atendem não somente aos seus moradores, mas também outras entidades, quando há excedente.

A ação foi realizada por cinco acadêmicos da disciplina de Comunicação e Extensão Rural do curso de Agronomia da UNEMAT, no segundo semestre de 2015, com a colaboração dos moradores do Lar Santa Isabel, constituindo-se como uma ação de interação entre universidade e comunidade, visando contribuir para melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem na entidade e, conseqüentemente, aumentar os conhecimentos dos acadêmicos, não somente no tocante às questões técnicas, mas também sociais.

Foto 1 – Vista frontal da horta do Lar Santa Isabel, antes da cobertura.



Fonte: Os autores (2015).

A atividade se concretizou em virtude da demanda gerada pelos administradores do “Lar”, pois essa é condição essencial para a atividade de extensão universitária, atendendo um dos objetivos do extensionismo universitário que deve ser gerado com base

nas demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com seus interesses e necessidades sociais (BENETTI; SOUSA; SOUZA, 2015; UNEMAT, 2016).

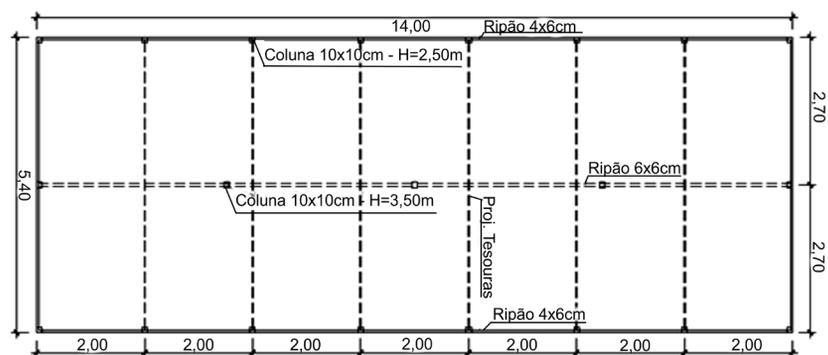
Como estratégia de ação, o primeiro contato foi realizado no dia 4 de setembro de 2015, para apresentar ao coordenador, Sr. Pedro, a proposta de trabalho e os objetivos do grupo e levantar as prioridades a serem realizadas no “Lar”. A principal delas foi a necessidade de cobrir as hortas já construídas (Foto 1), em virtude da dificuldade na produção de olerícolas no período chuvoso, já que o excesso de água favorece o apodrecimento das folhosas, como, por exemplo, a alface; enquanto que, no período da seca, gasta-se muita água, devido a forte evapotranspiração. Na oportunidade, foram apresentados ao grupo os alojamentos, a cozinha, os banheiros e os canteiros com as hortaliças cultivadas do Lar Santa Isabel.

O ambiente protegido com a cobertura das hortas foi construído em dois momentos. O primeiro, iniciado com os acadêmicos da disciplina de Comunicação e Extensão Rural do segundo semestre de 2015; o segundo, a turma do primeiro semestre de 2016 que deu continuidade às atividades, finalizando a cobertura das hortas protegidas.

DESENVOLVIMENTO

No dia 11 de setembro de 2015, o grupo de acadêmicos e professores se reuniu no “Lar” para discutir qual o modelo de cobertura seria adotado para cobrir as hortas. Após a medição do espaço a ser coberto, o grupo optou pela estufa tipo capela, medindo 14m x 5,4m (Figura 1), com pé direito de 2m e altura central de 3,5m com abertura lateral livre para maior circulação de ar. A construção foi feita com madeira e coberta com plástico de 100 micra de espessura.

Figura 1 – Planta baixa da cobertura da horta do Lar Santa Isabel, Alta Floresta-MT.



Fonte: Os autores (2016).

Entre o dia 25 de setembro e 9 de outubro de 2015, com os dados (área a construir), o grupo levantou todos os materiais (madeiras, pregos e plástico) que seriam utilizados, bem como as ferramentas imprescindíveis para construir a cobertura. Com o orçamento em mãos, o Sr. Pedro buscou doações para compra dos materiais.

O início da construção da cobertura ocorreu no dia 4 de dezembro de 2015 com o esquadramento da estufa e a abertura dos buracos para a colocação das vigas da construção. Essa ação foi de suma importância, pois permitiu aos acadêmicos colocar em prática tudo aquilo que aprenderam em sala de aula, bem como a troca de conhecimentos entre os integrantes envolvidos na construção, etapas importantes no processo de ensino-aprendizagem. Para Freire (1983, p. 28) “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”.

A lógica dessa atividade seguiu os preceitos defendidos por Benetti, Sousa e Souza (2015, p. 31), que destacam que

A extensão universitária deve envolver obrigatoriamente a participação ativa dos estudantes, a coordenação de docentes ou técnicos administrativos e, sobretudo, as demandas dos demais setores da sociedade. Se algum destes três pilares estiver ausente, não podemos considerar estas ações como extensionistas.

O segundo momento ocorreu no dia 9 de dezembro de 2015 com o levantamento dos pés-direitos e, no dia 10 de dezembro daquele ano, foi concluída a construção da estrutura da estufa (Foto 2).

Foto 2 – Término da construção da estrutura da horta do Lar Santa Isabel, Alta Floresta-MT.



Fonte: Os autores (2016).

Todavia, não foi possível concluir a cobertura da horta devido ao encerramento do ano letivo 2015/2, época em que todos os acadêmicos que estavam realizando essa atividade viajaram para suas cidades de origem para passar as festividades de fim de ano. Entretanto, como o planejamento da disciplina é realizar atividades nessa instituição em todos os semestres enquanto houver demanda, a conclusão da cobertura ocorreu no dia 19 de março de 2016 por intermédio dos acadêmicos da turma de “Comunicação e Extensão Rural” do primeiro semestre de 2016 que deu continuidade às atividades no Lar Santa Isabel, realizando a cobertura final dos canteiros (Foto 3).

Foto 3 – Etapa de cobertura final dos canteiros da horta Lar Santa Isabel, Alta Floresta-MT.



Fonte: Os autores (2016).

A extensão universitária contribui no processo de ensino-aprendizagem, pois além de permitir aplicarmos nossos conhecimentos teóricos na prática, aprendemos a trabalhar em conjunto, ouvindo, conversando, o que é muito importante, pois nos ensina a trabalhar em equipe em prol de setores sociais menos favorecidos, despertando em nós o lado humano. Assim, a extensão, conforme relatam Benetti, Sousa e Souza (2015, p. 26), impacta positivamente na formação do acadêmico, possibilitando o “enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos”.

No decorrer das atividades, pudemos observar que os moradores estavam todos motivados com a construção da cobertura, contribuindo com sugestões e também auxiliando na construção, como protagonistas do processo. A cobertura lhes proporcionou um ambiente menos causticante no momento de realizar os tratamentos culturais das hortaliças no período seco, otimizando o uso da água na irrigação, além de diminuir os problemas decorrentes de doenças nas olerícolas nos períodos chuvosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão é extremamente importante, uma vez que representa uma oportunidade de colocar em prática o que se aprende nas salas de aula e, além disso, propiciar aos acadêmicos um olhar mais crítico e humanístico da dura realidade social, contribuindo na formação de novos saberes e novas práticas voltadas, principalmente, para os grupos menos favorecidos.

Com a construção do ambiente protegido, o Lar Santa Isabel conseguiu produzir olerícolas com melhor qualidade quando comparada com a produção anterior à construção. Segundo os moradores, a produtividade melhorou em 25%, pois antes havia muitas perdas no período chuvoso, principalmente por doenças que agora foram minimizadas.

Outro aspecto importante a se destacar foi o de que, no decorrer das atividades, sempre se procurou envolver os moradores como sujeitos do processo, valorizando-os como cidadãos e empregando uma relação dialógica entre os participantes dessa importante ação de extensão.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos da disciplina de Agroecologia do segundo semestre de 2015, que auxiliaram na abertura das covas; aos acadêmicos Anderson Nilton F. R. de Moura e Pedro Henrique L. de Andrade, do primeiro semestre de 2016, que ajudaram na cobertura do ambiente protegido e aos professores Ostenildo Ribeiro Campos, Humberto Felipe e Larissa Leite Tosetti pela orientação e colaboração.

REFERÊNCIAS

ALTA FLORESTA. Lei nº 1490, de 13 de setembro de 2006. Declara de utilidade pública o Lar Santa Isabel. 2006. Disponível em: <<http://www.altafloresta.mt.leg.br/leis-municipais/ano-2006/lei-1490-2006/view>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

_____. Lei nº 2.290, de 9 de novembro de 2015. Dispõe sobre

a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentária. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/reginans/Downloads/Lei%202290-2015.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BENETTI, P. C.; SOUSA, A. I.; SOUZA, M. H. N. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 6, n. 1, p. 25-32, jan.-jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1951>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BORSATTO, R. S. **A agroecologia e sua apropriação pelo movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) e assentados da reforma agrária**. 2011. 319 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2015. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.

LISITA, O. F. **Considerações sobre a extensão rural no Brasil**. Embrapa Pantanal. Corumbá- MS. 2005. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM077.pdf>. Acesso em: 5 de abr. 2017.

COSTA, L. E. da; MESQUITA, V. M. de; CAMPOS, A. P. Moradores de rua, quem são eles? Um estudo sobre a população de rua atendida pela Casa da Sopa “Capitão Vendramini” de Três Corações. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 285-297, 2015. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2281>. Acesso em: 5 abr. 2017. doi:

<http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v13i1.2281>

SLOMSKI, V, et al. Sustentabilidade nas organizações: a internalização dos gastos com o descarte do produto e/ou embalagem aos custos de produção. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 275-289, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-21072012000200009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 mar. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1039>.

SOARES, J. S.; RODRIGUES, R. P. C. B.; CARVALHO, M. de L. Educação e promoção em saúde para ex-moradores de rua. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 159-167, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20853>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

UNEMAT. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **O que é extensão?** 2016. Disponível em: <<http://www.unemat.br/proec/?link=extensao>>. Acesso em: 5 de abr. 2017.

Submetido em 7 de dezembro de 2016.
Aprovado em 27 de abril de 2017.